http://educador.brasilescola.com/gestao-educacional/o-momento-magico-de-contar- historias.htm. Acesso em 28 fev. 2021.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Z. M. (org). Educação infantil: muitos olhares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TOMMASI, S. Arteterapia e loucura: uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos. São Paulo: Vetor, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES VISUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

FERNANDA APARECIDA GUEDES

RESUMO

Atualmente sabe-se que, desde o nascimento até a morte a arte pode influenciar positivamente na saúde, sendo uma das formas mais simples para se colocar cultura de uma maneira agradável, transformando os conceitos e os padrões do indivíduo, deixando-o aberto para o novo. Contudo, deve-se incluir a escola, como um espaço onde se possa desenvolver as capacidades criativas, estimar as diversidades e proporcionar novos horizontes. Entretanto, para que isso aconteça, deve-se valorizar o papel da arte na educação, assim todos acabam compreendendo a importância para a vida dos seres humanos. Pode-se dizer que tudo o que sabemos sobre algumas civilizações passadas é encontrado inteiramente no registro de arte e artefatos que seu povo deixou para trás. As artes visuais têm sido usadas para capturar e expressar uma ampla gama de valores, crenças e ideias adotadas por pessoas de todo o mundo e de todos os períodos da história. As artes visuais foram usadas para educar, persuadir, comemorar e resolver problemas. Na verdade, diariamente, dependemos das artes visuais para entender o mundo em que vivemos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Educação; Cognição; Escola; Socialização.

INTRODUÇÃO

Em um momento de desafio econômico para o nosso país, muitos distritos escolares foram forçados a tomar decisões difíceis que diminuíram ou eliminaram a educação em artes visuais de nossas escolas. Apesar de um crescente corpo de evidências sugerindo que os estudantes que tiveram instrução nas artes visuais apresentam desempenhos mais elevados em testes padronizados e outras medidas de desempenho educacional do que aqueles que não tiveram tal instrução, os programas de educação artística continuam a ser negligenciados pelas contribuições que fa-

zem. Produzindo a mais alta qualidade de educação que procuramos para todos os nossos filhos.

Atualmente, de acordo com os estudos, desde o nascimento até a morte, a arte pode influenciar positivamente na saúde, como é possível observar no relatório que relata que crianças pequenas com pais que têm o hábito de ler histórias antes de dormir, estas crianças, por sua vez, conseguem descansam muito mais durante a noite e têm uma melhor concentração na sala de aula. Já entre os jovens que convivem em áreas urbanas, a educação baseada na dramaturgia pode auxiliar na tomada de decisões responsáveis e ao mesmo tempo melhorar o bem-estar e com isto, reduzir o nível de exposição à violência. Entretanto, em outra etapa da vida, a música pode amparar a cognição em indivíduos com demência, e até mesmo, observando que no exercício do canto é possível melhorar a atenção, ativar a memória episódica e a também a função executiva (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NEWS, 2020).

Somos continuamente inundados com inúmeras imagens visuais e mensagens na televisão, computadores, dispositivos de comunicação digital e na mídia impressa. A neurociência mostrou que uma porção significativa do cérebro humano é dedicada a entender a estimulação visual e decodificar mensagens visuais que recebemos através do nosso senso de visão. Fazemos isso usando todas as nossas habilidades de pensamento, memória e educação de ordem superior. Em nossa sociedade contemporânea, as artes visuais e a dependência das imagens visuais são essenciais para comunicar e entender as informações de que precisamos para viver nossas vidas. A fim de compreender plenamente a imagem visual e seu significado, é essencial que todas as pessoas recebam uma educação infundida pelas artes. Tal educação permite que as pessoas se tornem cidadãos informados, pensadores críticos.

No entanto, pode-se considerar a arte como uma expressão e como cultura, ou seja, a expressão seria a que capacita o sujeito a entender as ideias através de linguagens e formas diversas. Já, como cultura, rememora o conhecimento da história, o curso de figuras públicas e, por sua vez, a seriedade de cultos e tradições. Contudo, ao vivenciar a expressão é possível adquirir conhecimento acerca do país e do mundo; ressaltando que como tradição em culturas antigas quando qualquer povo era conquistado, primordialmente o conquistador destruía todo o referencial cultural, para que o indivíduo sem expressão fosse facilmente dominado. Sendo assim, a arte é uma ferramenta na construção do pensamento, imaginação, percepção e da sensibilidade (HOJE EM DIA, 2020).

A arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual. Além de oferecer oportunidade de auto expressão, as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento social; nas aulas de artes que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. A arte visual está relacionada com a beleza estética e com a criatividade do ser humano, capaz de criar manifestações ou obras agradáveis aos olhos.

Educação de artes nas escolas nem sempre foi valorizada e muito menos tratada como disciplina no país. Constituindo

parte da história da humanidade, especificamente intelecto humano, estudiosos; intelectuais; pesquisadores; artistas; professores têm buscado cada vez mais potencializar essa discussão em suas áreas de atuação profissional, o que cada vez mais fortalece a corrente de defensores do ensino da arte para além dos muros escolares.

A escola pública sempre defendeu a causa da educação em artes visuais. Algumas associações profissionais de educadores de arte, tem trabalhado ativamente para garantir que a educação em artes visuais de qualidade seja oferecida em todas as escolas e para todos os alunos. De fato, avançar na educação em artes visuais para realizar o potencial humano e promover o entendimento global. Esta missão é apoiada por uma visão de educação artística na qual há igualdade e acesso para estudantes de todas as idades. Programação de ensino de arte, a fim de beneficiar de uma aprendizagem abrangente, equilibrada e sequencial nas artes visuais, que é conduzida e ensinada por professores qualificados em educação.

Conforme explica Vygotsky (1999), o resultado da arte é altamente compreensível e suas considerações já são versadas tantos pelos psicólogos quanto por todos que conhecem o comportamento humano e a influência mútua com o seu corpo, ou seja, aos que aceitam mudar, apreciar de fato a arte, começam a ter uma melhor noção de si e do mundo a sua volta integrando com a sociedade na qual vive e além disto tudo, a arte amplia a percepção e qualidade da personalidade, consegue enriquece-la com novas possibilidades, predispor para uma reação concluída ao fenômeno, tendo assim, um comportamento que tem por natureza um sentido educativo (VYGOTSKY, 1999).

Apesar disto, é de grande importância de uma educação voltada para o fazer artístico, ponderando o mundo da visualidade atual e as várias facetas da arte e, desse modo, proporcionando o aumento e enriquecimento das bagagens sensoriais e cognitivas, penetrando nos modos de ver, notar, divulgar e noticiar por meio de imagens, sons, percepções e movimentos corporais, e além disso, grande parte das pessoas tem o primeiro contato com a arte na escola, nas aulas de arte, e o eu pode- se esperar é que os alunos durante essas aulas, vivam profundamente o procedimento artístico, concomitantemente, espera-se que aprendam sobre os artistas e obras de arte de diversas épocas, enriquecendo, seus conhecimentos (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020).

O BRASIL E SEU DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Canto indaga uma questão que se torna muito pertinente em nosso discurso sobre quando o homem tornou-se um ser criativo? (CANTO, 2014). Na história da humanidade muitos pesquisadores traz essa questão e tenta construir os processos da arte de acordo com cada época, cada cultura. Platão inicia seu discurso acoplando a crença de que a inteligência humana era orientada por uma inspiração divina, "... Platão afirmava que, no momento da criação, o artista perdia o controle de si mesmo, passando a um domínio de um poder superior" (CANTO, 2014. p. 772).

O ser humano desde a antiguidade

buscava se expressar por meio da arte. Sendo um ser criativo inato buscou se aperfeiçoar de acordo com as mudanças culturais, políticas, sociais e psicológicas "o que permite fazer ligações com a natureza e com o mundo, pois é dessa forma que expressa o mais profundo de seu ser" (CANTO, 2014). Sendo a arte um meio pelo qual o homem em sua plena essência pode criar, compreender, expressar, dar sentido à vida e ao mundo, pode também encontrar no mesmo equilíbrio pra vida. Os primórdios manifestavam sua língua em forma de desenho, forma esta de se comunicar, conectando-se consegue e com os outros, pintado em cavernas, rochas para garantir a sobrevivência de sua espécie. Esses registros até os dias atuais são matérias de estudos e pesquisas.

Muitos fatos históricos ainda hoje são evidentes e reconhecidos por meio de textos não linguísticos, compostos principalmente por imagens e objetos que revelam, na sua forma e nos seus conteúdos, os modos de vida e as concepções de mundo de seu tempo (SOUSA, 2005 apud CANTO, 2014).

A criatividade é sempre produto da 'abstração reflexiva' e jamais da abstração empírica, pois, enquanto esta última se limita a captar de objetos, pessoas ou conceitos a compreensão passiva da realidade, a abstração reflexiva 'consiste em destacar, das ações ou operações, novos aspectos para deles fazer elementos de uma construção nova, conferindo-lhes uma outra organização (PIAGET, apud CANTO, 2014, p.773).

É importante ressaltar que até a década de 70 no Brasil a concepção de artes era outra quando comparada aos dias atuais. O ensino de filosofia e história foi eliminado do currículo das universidades, e a artes estava mais voltada ao ensino de desenho geométrico, logo seria a matéria mais próxima ao conteúdo de relações humanas e trabalho criativo.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada "atividade educativa" e não disciplina. |O ensino de arte tornou-se obrigatório nas escolas primárias e secundárias no Brasil, fruto de conquista política e ideológica.

A Lei Federal n° 5692 denominada Diretrizes e Bases da Educação, que estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalização aos alunos da 7ª série, no qual as escolas secundárias eram profissionalizantes, sendo uma forma de profissionalizar mão de obra barata, para servirem às companhias multinacionais, que possuem um grande poder econômico no Brasil, durante o período de 1964-1983, período esse da ditadura militar.

Diante desse fato histórico a respeito do ensino de artes no país podemos observar como foram construídas a concepção de ensino e o valor que o poder público tratava a formação dos alunos. Até os primeiros anos da década de 1970 seu ensino não estava previsto na grade curricular das universidades, o que incitou muitos interessados a estudar e buscar conhecimento por outras vertentes uma das formas mais conhecida foi por meio das Escolinhas e anos a frente não foi reconhecida como instituição formal para os alunos ali formados pudessem lecionar.

A intenção do curso de Licenciatura em Educação Artística era de preparar o professor durante dois anos para ensinar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, simultaneamente, da 1° à 8° série e em alguns casos até o 2° grau.

Para Barbosa (1989), era inviável formar em apenas dois anos um professor que necessite de tantas habilidades. "É um absurdo epistemológico ter a intenção de transformar um jovem estudante (a média de idade de um estudante ingressante na universidade no Brasil é de 18 anos) com um curso de apenas dois anos, num professor de tantas disciplinas artísticas" (BARBOSA, 1989).

DIFICULDADES NO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

As atividades podem ser realizadas por meio de desenhos, a partir do que foi observado; observação de corpos em movimento pesquisados em revistas, em vídeos, em fotos; representação figurativa por meio do desenho das apreensões perceptivas do corpo; montagem de painéis que contenham ampliações dos desenhos de figuras humanas elaborados pelas crianças do grupo (FERREIRA, 2001, p. 32).

A organização dos espaços, dentro das escolas, também é fundamental, do ponto de vista artístico, a arrumação da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico.

Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (Horn, 2004, p. 28)

Para Ferreira (2001), estas são sequências que podem fornecer desafios com diferentes graus de complexidade, auxiliando os alunos de diversas faixas etárias a resolverem problemas, a partir de diferentes proposições.

Para Bello (2003, p.2) "a arte é uma forma de produção e reprodução cultural que só pode ser compreendida dentro do contexto e dos interesses de suas culturas de origem e apreciação".

Essas sequências podem ser bem representadas através de: jogos de percepção e observação do seu corpo e do corpo de seus colegas, desenhar a partir de uma interferência colocada previamente no papel, que pode ser um desenho ou uma colagem de uma parte do corpo humano; observações de figuras humanas, nas imagens da arte.

O termo espaço se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem (HORN, 2007, p.35).

Assim, ao refletirmos sobre o espaço físico que compõem as escolas, Rinaldi (2002) diz que:

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (RINALDI, 2002, p. 77).

Por outro lado, na tentativa de ressignificar esta prática Galardini e Giovannini (2002) defende a ideia de que os espaços escolares são grandes parceiros no processo de ensino e aprendizagem, ao afirmarem que:

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem- estar (GALARDINI e GIOVANNINI, 2002, p. 118).

E, afirma Zabalza (1998):

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 1998, p. 50).

Para Duarte Júnior (1998, p.111): "O ponto fundamental da arte para crianças, é que ela constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído e ela têm importância na medida em que constitui uma ação significativa.".

Os educandos necessitam, de forma igualitária, permitir o rearranjo do mobiliário de acordo com as atividades propostas. Faz parte do processo criativo, uma certa desordem no local de trabalho causada, pela variedade de materiais utilizados. A arrumação do espaço ao término das atividades deve envolver a participação de todos os envolvidos nas dinâmicas. O espaço deve possibilitar também a exposição dos trabalhos e sua permanência nesse local, pelo tempo que for necessário (FERREIRA, 2001, p. 20).

Como afirma Freire (1996): É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p.43-44).

Para Richter (2003, p. 51): O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida. (Richter, 2003, p. 51).

Mas, deve-se esclarecer esse conceito, mediante bom senso, diante, construin-

do respeito educacional, sobre o docente em artes, iniciando como afirma BUORO (2001, p. 70):

É necessário que o professor seja um estudante fascinado por arte, pois, só assim terá entusiasmo para ensinar a transmitir aos seus alunos a vontade de aprender. Desse modo, com um novo olhar para a arte educação no Brasil, promoveram-se cursos com habilitações curtas – demonstrando que as faculdades não estavam aptas a capacitarem profissionais para a área - e os professores deveriam buscar seus conteúdos em livros didáticos e documentos, tornando a docência nessa área difícil (BUORO, 2001, p. 70).

Ao professor destinava-se um papel cada vez mais irrelevante e passivo. A ele não cabia ensinar nada e a arte adulta deveria ser mantida fora dos muros da escola, pelo perigo da influência (BRASIL, 1997, p. 15).

Transmitir conceitos de arte exige, portanto, um profissional apto à função, porque, como afirma cabe ao professor de arte, ao ensinar conceitos e princípios, criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios elétricos e eletrônicos, textos ao contrário de oportunizar apenas a livre expressão ou fazer artístico descontextualizado:

Assim era a imagem do docente em artes, a partir daí as ideias sobre os princípios para o ensino da arte começaram a se transformar, e os arte-educadores, principalmente americanos, lançaram as bases para uma nova mudança de foco dentro do ensino de Arte, questionando basicamente a ideia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística" (BRASIL, 1997, p. 16).

O professor de artes deve ser um mediador de oportunidades, cujos caminhos levem os alunos aos melhores conceitos sobre a disciplina de artes e segundo Brasil (1997):

Essas novas ideias apontavam para o objetivo de determinar e apoiar as especificidades da arte para a educação do ser humano Desprestigiados, isolados e inseguros, os professores tentavam equacionar um elenco de objetivos inatingíveis, com atividades múltiplas, envolvendo exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem, que eram justificados e divididos apenas pelas faixas etárias. (BRASIL, 1997, p. 19).

Segundo Nóvoa (1995):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que provocam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1995, p.27).

Nesse sentido, quanto à relação das linguagens, produção e criação; vale lembrar que, a criação na sala de aula, parte de diferentes demandas, articuladas na confluência de saberes: dos alunos, dos professores, da sociedade, da tradição, Diante das afirmações nos dispositivos legais, Brasil (1997):

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz". É o professor quem instiga o educando ao processo criativo e o encaminha para uma observação estética do cotidiano, possibilitando crescimento e compreensão perante a um mundo abarrotado de signos e significados. Portanto, "o aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas" (BRASIL, 1997, p. 30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que a repressão se constrói, a arte passa a ser considerada como tempo livre para o bom comportamento ou como terapia e como a facilidade e a despreocupação das artes devem trazer alegria e uma sensação de calma, ela é usada para destruir a monotonia de um dia de escola regular, colocar um elo na implacabilidade da aritmética e da leitura.

"No processo de educação realizam-se, ainda, dois movimentos: um primeiro, em que é feita a mediação entre o social, a prática construída e o indivíduo, no qual se forma a base dos pensamentos individual e coletivo e é quem possibilita a continuidade do processo histórico da cultura; e em segundo, que se caracteriza pela mediação que a palavra e a imagem fazem entre o pensamento individual e o social e pela possibilidade que cada um tem de ser sujeito, de reelaborar produzindo o novo, revelando como a educação se envolve na tensão entre o individual e o social" (MELO; TOSTA, 2008, p. 55).

A arte deve ser vista como meio de terapia, nunca algo feito para causar estresse e dificuldade implacáveis. Se um aluno se torna menos tenso e sobrecarregado com o estresse em seus ambientes de aprendizado, então ele aumenta suas notas em outras aulas, como matemática, inglês ou ciências. Para dar suavizar o ambiente pesado dos estudos, colocar arte na parede tende a proporcionar um ambiente calmo que produz uma sensação de paz e serenidade.

"A passagem da produção de imagens involuntárias à execução de imagens premeditadas faz-se por intermédio de desenhos em parte involuntários e em parte voluntários. A semelhança fortuita entre o traçado e o objecto a que a criança dá o nome é das mais rudimentares, e a criança, ao mesmo tempo que percebe isso, reconhece sua imperfeição" (LUQUET, 1969, p. 141).

Atividades relacionadas a artes são importantes para muito mais do que apenas manter aluno ocupado ou relaxado estimulando seu senso crítico. Eles provaram aumentar a autoimagem de uma criança, confiança e orgulho que vem da arte na educação é verdadeiramente incrível e cada criança deve ser capaz de experimentar isso.

A educação artística, visual e performática é considerada temas centrais, conforme comprovado por muitos testes para o trabalho. Por meio dessas exigências, as escolas obtêm fundos para programar assuntos e itens suplementares, como livros

e calculadoras, para que os alunos precisem ser bem- sucedidos. As escolas também podem obter fundos participando de testes padronizados nacionais e regionais; no entanto, esses testes apenas testam os estudantes quanto à sua capacidade de desempenho elevado em matérias como matemática, alfabetização e ciências. Os cursos de arte auxiliam a capacidade do aluno de apresentar um alto desempenho nesses assuntos, pois desafiam o cérebro do aluno.

Dado o exposto, concluo esse artigo ressaltando a importância das artes visuais na educação, sendo alicerce de uma sociedade criativa e autonoma.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANAL DO ENSINO. Arte na Educação. Acesso em: 22 Jan. 2020. Disponível em: Https:// canaldoensino.com.br/blog/ artes-na-educacao-aimportancia-de-ensinar-artes-na-escola. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HORN, M. da G. de S. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. Artistas transformam a poluição do ar em arte. Acesso em: 20 Jan. 2020. Disponível em: https://nacoesunidas.org/artistastransformam-a-poluicao-do-ar-em-arte.

NÓVOA, Antonio. Os professores e a sua formação. Coord. António Nóvoa, 2ª ed. 1995. , Antonio. Professor se forma na escola. Nova Escola, edição 142. São Paulo. Editora Abril, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NEWS. Estudo da OMS mostra que a arte pode fazer bem à saúde. Acesso em: 25 Jan. 2020. Disponível em: Onu News https:// news.un.org/pt/ story/2019/11/1694131.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. A arte e sua influência na sociedade e na cultura. Acesso em 15 Jan. 2021. Disponível em: https:// www. portaleducacao.com.br/conteudo/ artigos/ psicologia/a-arte-e-sua- influencia--na-sociedade-ena-cultura/10635.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves dos. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 35, n. 4, p. 375-388, Dez. 2018.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes. 1999, p. 325.